



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS

Viviane Covalciuk; Luís Sérgio Sardinha; Valdir de Aquino Lemos

Introdução: Devido a incessante busca pela cura das doenças, podem ser observadas manifestações sociais de uma cultura de negação da morte, que deixam de lado as intervenções de saúde que prezam pela dignidade humana e pela qualidade de vida diante da sua terminalidade. Os Cuidados Paliativos (CP) surgem como os cuidados voltados aos pacientes diagnosticados com doenças progressivas, incuráveis e/ou crônico-degenerativas. Os profissionais de saúde que atuam em CP, denominados paliativistas, precisam estar habilitados e devidamente capacitados na assistência ao paciente e também precisam estar atentos à família, pois ela é cuidadora e também precisa de cuidados. Nesse cenário, o psicólogo perpassa entre a interação com os profissionais da equipe multidisciplinar, com o paciente e a família, a fim de avaliar e intervir junto ao paciente e seus familiares que estão vivenciando a situação da doença. **Objetivo:** Descrever a participação do profissional de psicologia na equipe multiprofissional em CP. **Metodologia:** O método utilizado foi a revisão bibliográfica, que se baseia na leitura e na reflexão de material dedicado ao tema estudado. Foram selecionados 27 artigos científicos, três manuais sobre cuidados paliativos, dois livros e uma tese, totalizando 33 obras publicadas entre 2001 e 2021. **Resultados:** Indicam que os CP podem ser introduzidos com a finalidade de amenizar o sofrimento físico, emocional, psíquico do paciente e também dos familiares que estão presentes nesse momento da vida do indivíduo. Deste modo se busca a primazia do viver sem sofrimentos ao invés de tratamentos invasivos, desconfortantes e que no final não atingem efetivamente a cura da doença e ao que é pior, trazem somente mais sofrimentos ao paciente e à família, talvez apenas prolongando a vida, sem preconizar pela sua qualidade. O protagonismo do profissional de Psicologia é evidenciado, pois em consonância à sua formação profissional é o integrante da equipe que percebe o ser humano em toda sua amplitude e possui mecanismos para lidar com todas as questões que emergem do contato com as relações humanas. Demonstra-se a importância da inclusão de disciplina específica para CP na graduação de todos os cursos voltados à Saúde, priorizando e enfatizando o cuidado humanizado. **Considerações Finais:** Conclui-se que os seres humanos não desenvolvem necessariamente bem a capacidade de enfrentamento para lidar com as perdas. Podendo ocorrer uma negação da morte não só de enfermos e seus familiares, mas por parte dos profissionais de saúde em sua formação, pois não recebem uma educação antropológica e sim técnica e científica. Deste modo, o cuidado humanizado, voltado à melhorar a qualidade de vida, o conforto e bem estar do paciente, acaba não sendo necessariamente priorizado, pois entra em antagonismo com a assistência que visa somente a cura a

qualquer custo. Por vezes é importante que a equipe de tratamento, o paciente e seus familiares, ou seja, todos os envolvidos nesse processo de adoecimento entendam que não é mais possível a obtenção da cura.